



ARTIGO

A SOLUÇÃO QUE VEM DE DENTRO

Os conflitos entre Rússia e Ucrânia e as consequências de uma guerra evidenciaram a dependência brasileira da importação de fertilizantes e insumos químicos agrícolas, produtos essenciais para o desenvolvimento e produtividade dentro do agronegócio. Essa dependência ocorre por diversos fatores como, por exemplo, pela capacidade industrial e disponibilidade de matéria prima. A produção nacional de fertilizantes é praticamente irrisória perto da demanda do agro.

Para se ter uma ideia, no início dos anos 2000, o Brasil importava cerca de 10 milhões de toneladas de fertilizantes e produzia aproximadamente 8 milhões de toneladas. Em 2021, o país importou 39 milhões de toneladas e a produção nacional ficou praticamente estável, fechando em 21 com 6,9 milhões de toneladas.

Essa importação, em geral, tem como origem a Rússia, principal produtora de insumos e fertilizantes químicos do mundo. O início da guerra gerou dificuldades logísticas e incertezas de produção, levando a uma alta nos preços dos produtos em escala mundial. O Brasil, consequentemente, teve os custos da produção aumentados e ainda sofre com relação à disponibilidade desses insumos para as safras de inverno e até mesmo para a safra 22/23, que teve início recentemente.

Surgem alternativas modernas e possíveis para o país

Além da dependência direta da Rússia, ainda tem um outro fator que impacta no mercado global, que é o fato de a maior parte dos produtores mundiais de fertilizantes depender de pelo menos um componente que passa pela cadeia de produção Russa ou no próprio leste europeu. Tudo isso ressalta a necessidade do agronegócio brasileiro diversificar seus fornecedores e, sobretudo, estimular e incentivar a produção interna de insumos agrícolas. E aí que surgem alternativas modernas e possíveis para o país.

Os chamados fertilizantes especiais advêm de produtos de origem mineral ou biológica, fruto de pesquisas desenvolvidas para obter um melhor rendimento e eficiência de forma menos desgastante ao solo, elevando no longo prazo a produtividade da terra. No Brasil, este setor vem crescendo acima de 15% ao ano.

Outros produtos que já são uma realidade são os defensivos biológicos, uma alternativa mais sustentável ao modelo predominante atual. Esse mercado tem um enorme potencial, conforme a produtividade do agro avança, as responsabilidades ambientais também aumentam e os produtos de origem biológica deverão, além de suprir uma necessidade, agregar valor à produção nacional.

É hora de fortalecer as soluções de baixo impacto e reduzir a dependência externa para continuar produzindo alimentos para todo o mundo.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria & Comunicação

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

TANGARÁ

“O Samae não presta serviço dentro de residência”, esclarece Leto



“Nossa água é testada e totalmente segura”, garante o diretor

Leto usou as redes sociais para fazer esclarecimento à população

Redação DS

O diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Tangará da Serra (Samae), Heliton Luiz de Oliveira – Leto, usou as redes sociais nesta semana para fazer um esclarecimento à população.

Em vídeo, Leto afirma que há pessoas que estão visitando residências, inclusive na região do Barcelona, alegando anormalidade na água e pedindo para entrar na casa. “Queremos levar a população que não permita, pois o

Samae não presta esse tipo de trabalho. O Samae não faz nenhum tipo de atendimento dentro das residências, o trabalho é até somente o cavalete. Então o Samae não presta serviço dentro de residência e tampouco pede a permissão para poder adentrar a qualquer residência para qualquer tipo de serviço ou coleta de amostra de água”, informa, ao pedir a atenção de todos.

Já em entrevista ao Programa Primeira Hora, da Rádio Serra FM, logo após a publicação do vídeo, ele complementou informando que tratam-se de vendedores de filtro que estão abordando as pessoas, falando que a água tem bactérias, para oferecer o produto deles. “E acaba confundindo algu-

mas pessoas, como sendo funcionários do Samae. Então queremos esclarecer que não são servidores do Samae e que não prestamos nenhum tipo de serviço dentro de imóvel, nosso trabalho é na rede de abastecimento até o cavalete”, reitera.

“E queremos reforçar à população que a nossa água é testada e totalmente segura, com análise e comprovação, livre de qualquer tipo de contaminação e potável. Se alguém tiver acusando qualquer coisa contrária a isso, tem que comprovar através de análise laboratorial. Então somente para deixar a população tranquilizada de que isso são pessoas usando de artifícios para fazer comércio”.

ALERTA

Secretária alerta para golpe do falso agente de saúde

Redação DS

A secretária de Saúde de Tangará da Serra, Gicelly Zanatta, publicou nesta terça-feira, 8, um vídeo para esclarecer que os servidores da pasta, mais especificamente os Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias e da Vigilância Sanitária, sempre estarão identificados.

O comunicado foi ne-

cessário diante de denúncias de moradores relatando que algumas pessoas tentaram entrar em algumas casas, informando que eram agentes da saúde, e oferecendo serviços gratuitos de fisioterapia e fonoaudiologia. “Então, caso apareça em sua residência um profissional não identificado, não permita a entrada”, alerta, ao explicar que os servidores sempre estarão identificados com o

uniforme do setor e crachá. E completa. “Não fazemos nenhum tipo de atendimento de outras especialidades, gratuitamente, através desses profissionais. Então, caso tenha alguma suspeita, primeiro peça toda a identificação, se não tiver pode fazer denúncia na Ouvidoria ou mesmo para a Polícia”.

O telefone da Ouvidoria é o 65 98402-8595 e da Polícia Militar o 190.